

A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIN JOÃO SERPA
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura

Por um mez \$140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... \$040
Anuncios, por linha, corpo commum..... \$020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 19

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO DE 1882

I ANNO

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

PORTIMÃO, 21 DE OUTUBRO

Visto que a carencia absoluta de acontecimentos politicos levou a imprensa a discutir intenções dos chamados *legitimistas* se erguerem d'onde já mais deveriam dar novas suas, é mister repetir muitas vezes que esse pretendido direito foi negado até por aquelle usurpador, cujo filho é hoje o idolo dos miguelistas de nefanda memoria.

A carta que segue escripta por D. Miguel em resposta a outra da infanta D. Izabel Maria em que lhe participava a morte de D. João VI, não deixa duvidas a tal respeito, e d'ella se depreende que os designios dos partidarios de hoje significam sómente o restabelecimento do reinado das tyrannias e perseguições, que não a revindicação de direitos sempre contestados e incontestavelmente falsos.

« — Minha querida mana! — Opprimido pela mais profunda magua, por motivo da irreparavel e lastimosa perda, que acabamos de experimentar; o meu unico desejo é ver conservada na nossa patria a tranquillidade, de que ella tanto carece, e illevo o respeito que compete ás soberanas determinações do nosso amado pae e senhor, que Deus foi servido chamar a si.

E posto que eu esteja intimamente

convencido da reconhecida e illustrada fidelidade, que a honrada e briosa nação portugueza consagrou sempre a seus paternaes e legitimos soberanos; tendo todavia reflectido na possibilidade de que algumas pessoas mal intencionadas, e com fins *sinistros* e *repreensiveis* busquem excitar n'esses reinos *commoções desleaes* e *criminosas*, servindo se talvez do meu nome para encobrir seus perniciosos designios; em taes circumstancias, vista a distancia em que me acho de Portugal, entendi que seria não só conveniente mas até absolutamente necessario, expressar pelo unico modo que me é possível, que *bem longe de auctorisar, directa ou indirectamente, quaesquer machinações sediciosas tendentes a perturbar o socego publico na nossa patria*, declaro, bem pelo contrario, *mui positivamente* que ninguem mais do que eu *respeita a ultima e soberana vontade* do nosso augusto e saudoso pae e senhor: e bem assim, que *sempre encontrará a minha mais decidida desapprovação e desagrado*, tudo quanto não seja *integralmente conforme* ás disposições do *decreto de seis de março do corrente anno*, pelo qual sua magestade imperial e real, que Deus haja na sua santa gloria, fão sabiamente loi servido prover á administração publica, creando uma junta de governo para reger esses reinos, até — **que o legitimo herdeiro e successor d'elles, que é o nosso muito amado irmão e senhor o imperador do Brazil**, haja de dar aquellas providencias que em sua alta mente julgar acertadas.

Rogo-lhe pois, minha querida mana, que no caso pouco provavel, que *alguem* temerariamente se arroje a *abusar do meu nome* para servir de capa a projectos subversivos da boa ordem e da existencia legal da junta do governo estabelecida por quem tinha o indis-

putavel direito de a instituir, se façam publicos e declarem quando, como e onde convier em virtude da presente carta, os sentimentos que ella contém, *emana dos espontaneamente do meu animo e inspirados pela fidelidade e respeito á memoria e á derradeira vontade do nosso amado pae e senhor*.

Rogo a Deus, minha querida mana, que a guarde por d'latados annos, como lhe deseja seu irmão o mais amante e saudoso.

Vienna em 6 d'abril de 1826.

Miguel.

Esta carta é copiada das *Memorias para a historia do reinado do sr. D. Pedro IV*, impressas em Lisboa, e d'ella falla a *Gazeta de Lisboa* de 1826.

Para que vem então a legitimidade portugueza? As suas tradições são de usurpação em quanto a direitos; a respeito de historia dos seus feitos 24 de julho que responda.

É uma data gloriosa que ainda hoje no gozo de tantas regalias e socego, se lê profundamente gravada nos nossos corações rodeadas das illuminaturas de tantos heroes que a historia celebra como nossos redemptores, e de tal modo que mal sabemos qual d'elles seja menos sublime e menos grandioso.

Todos sabem essa historia que passará de paes a filhos como um precioso legado.

As causas justas teem sempre o desfecho que a da liberdade teve no memoravel dia 23 de julho de 1833. O milhafre aninhado no Castello d'Almada caiu ao golpe tremendo do inimigo para não mais se erguer.

Ficou morto e bem morto. Merecia a sorte que lhe deram então, e aquella que ainda hoje lhe damos para nossa honra e gloria.

Não pensem mais n'isso que é loucura rematada.

sen governo; até não desprezo as supstições europeas; applico-me á medicina, á phisica, á astronomia; estudo as artes, e saíu finalmente das nuvens que me vendavam os olhos no paiz do meu nascimento.

Veneza, 16 da lua de Chalval de 1712.

XXXII

RICA A ***

Fui outro dia ver uma casa que sustenta umas trezentas pessoas pobremmente. Pouco tempo me foi preciso, porque a egreja e o edificio não teem que ver. Os que vivem n'esta casa estavam muito contentes; muitos jogavam á carta e outros entretinham se com jogos que não conheço. Quando eu saía, saía tambem um d'esses homens; e ouvindo-me perguntar qual o caminho para o Marais, que é o bairro mais desviado de Paris, responder: — Eu vou para lá e posso acompanhá-lo. Conduziu-me perfeitamente, salvando-me de todos os embarracos, especialmente das carroças e caruagens. Estavamos quasi a chegar, e tive a curiosidade de perguntar lhe quem era. — Sou cego, me respondeu. Que? pois o senhor é cego? Então porque não pediu ao seu parceiro das cartas que viesse ensinar-me o caminho? É cego

tambem. Ha quatro centos annos que n'aquella casa onde o sr. me encontrou se obrigam trezentos cegos. Agora vou deixá-lo; aqui está a rua que o senhor procura; vou confundir-me com a multidão, e depois entrar n'aquella egreja onde a gente que vê mais se embaraça comigo do que eu com ella.

Paris, 17 da lua de Chalval de 1712.

XXXIII

USBEK A RHÉDI EM VENEZA

O vinho é tão caro em Paris, pelos impostos a que está sujeito, que parece quererem cumprir os preceitos do Alcorão, que prohibe beber-o.

Quando penso nos funestos effeitos d'este licor, não posso deixar de considerá-lo um presente terrível que a natureza fez aos homens. Se alguma coisa tem arruinado a vida e a reputação dos nossos monarchas é a intemperança; é a fonte mais empestada das suas injustiças e crueldades.

Direi para vergonha dos homens: a lei prohibe aos nossos principes o uso do vinho e elles bebem-no com um excesso que os degrada da propria humanidade: este uso, pelo contrario, é permitido aos principes christãos, e ninguem nota que isto seja causa de commetterem faltas.

Diz o nosso collega do *Districto de Faro* o seguinte em abono de um empregado digno, carregado de serviços, mas que tem sido preterido na sua promoção por outros com menos habilitações e com menos tempo de serviço.

É do sr. João da Cruz Almeida que se trata, a favôr de quem já o nosso correspondente em Lagos fallou e para quem nós pedimos tambem justiça.

« Vimos hoje erguer a nossa humilde voz em favor de um servidor do estado, que os poderes superiores teem ha longos annos preterido e desconsiderado, sem embargo de haver sido sempre um empregado probro, intelligente e muito cioso do bom desempenho das foneções a seu cargo.

Este desprotegido da sorte é o sr. João da Cruz e Almeida, aspirante da alfandega de Faro, em servico na delegação em Lagos.

Pertencente a uma familia que muito soffreu pela causa da liberdade, pois que seu pae, então empregado publico, foi victima dos guerrilhas em 1833, na villa de Loulé e seus tios e outros parentes foram assassinados com as armas na mão, como constitucionaes, na villa de Albufeira, o sr. João da Cruz e Almeida alistou-se como official, em 1833, no batalhão nacional organizado em Faro contra o famigerado Remechido, e fez a campanha da Serra.

Conferiram-lhe, é certo, as honras de tenente, garantidas pela sr.ª D. Maria II, e em julho de 1847 foi despachado escriptão da delegação de Albufeira, cargo que exerceu durante vinte e tres annos, sendo em abril de 1870 provido no lugar de aspirante da alfandega de Faro.

Mas o reconhecimento dos seus serviços parou ali, porque o sr. Almeida

O espirito humano é pura contradição. N'um deboche licencioso revoltamos-nos furibundos contra os preceitos; e a lei, feita para nos tornar felizes, serve muitas vezes só para nos tornar culpados.

Mas quando desapprovo o uso d'este licor, que faz perder a razão, não condemno as bebidas que a alegram. N'isto vae a sabedoria dos orientaes: procurar remedios para a tristeza com tanto cuidado como para as mais perigosas doengas. Quando acontece alguma desgraça a um europeu, só encontra recurso na leitura de um philosopho que se chama *Séneca*; mas os asiaticos, mais sensatos do que elles, e melhores phisicos n'isto, tomam beberagens capazes de alegrar um homem e de encantar a lembrança das suas maguas.

Nada ha tão afflictivo como as consoações tiradas do mal, da inutilidade dos remedios, da fatalidade do destino, da ordem da Providencia e da desgraça da condicção humana. É uma zombaria querer atenuar um mal pela consideração de que se nasceu miseravel; bem melhor seria desviar o espirito das suas reflexões, e tratar o homem como sensível, em vez de o considerar rasoavel.

A alma, unida ao corpo, por este é constantemente tyrannizada. Se o movimento do sangue é muito vagaroso, e

FOLHETIM CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

(Continuado do n.º 18)

XXXI

RHÉDI A USBEK EM PARIS

Estou agora em Veneza, meu caro Usbek. Póde-se ter visto todas as cidades do mundo e ficar surpreendido chegando a Veneza: será sempre pasmoso ver uma cidade, torres e mesquitas saindo de baixo d'agua, e encontrar um grande povo n'um sitio onde só devia haver peixes.

Mas esta cidade profana carece do mais precioso thesouro do mundo: não tem nascentes de agua, e é impossivel satisfazer ás abluções legaes. É abominada pelo nosso santo propheta, e só a olha com colera do alto dos ceus.

A não ser isto, meu caro Usbek, gostaria muitissimo de viver n'uma cidade onde se me desenvolve o espirito constantemente. Estudo o commercio, os interesses dos principes e as fórmulas de

ainda hoje se conserva no mesmo lugar, a despeito de ter visto promovidos a cargos muito mais graduados d'aquella casa fiscal, em diferentes epochas, empregados mais modernos e com menos titulos que elle, que conta para cima de quarenta annos de bom serviço publico e possui os mais honrosos attestados.

Ahi fica a nossa reclamação, e esperamos que o nobre ministro da fazenda a attenderá, dispensando ao sr. Almeida, na primeira occasião opportuna que se offerecer, a justiça que elle merece.

Este cavalheiro acha-se tambem ha mezes exercendo as funcções de capitão do porto interno de Lagos, e por tal forma tem sabido desempenhar este serviço que todos os maritimos e mestres dos barcos desejam e pedem a s. ex.^a o sr. ministro da marinha a conservação d'esta funcção n'este lugar, pelo seu caracter honrado, intelligencia e maneiras com que trata os mesmos maritimos, dispensando-lhe sempre que póde a sua protecção, fazendo-lhe egualmente todo o bem que elles necessitam, sem com tudo deixar de cumprir religiosamente com os seus deveres como o serviço pede, seguindo em tudo os bons exemplos dos ex.^{mos} srs. dignissimos officiaes de marinha que foram despachados capitães do mesmo porto, cujos cavalheiros desempenharam os seus empregos com maior zelo, dignidade e honradez inexcusavel e proprio da sua alta posição e saber; cabendo ao ex.^{mo} sr. Almeida a honra de ser por s. ex.^{as} considerado como seus verdadeiros amigos.

Conbe-me tambem a mim por sorte ir observar pessoalmente quanto é digno do lugar que occupa o ex.^{mo} sr. João de Cruz e Almeida, digno chefe da delegação de Lagos, pelas attencões e maneiras delicadas com que me recebeu, prevenindo-me como devia proceder nas terras aonde tivesse de vender os objectos que trazia, para que eu cumprisse o que se acha determinado na lei, e não fosse sem dever ser prejudicado nos meus interesses, tendo até a bondade de me ler os artigos dos regulamentos fiscaes para serem por mim cumpridos.

Este procedimento é digno de todo o elogio, e de um cavalheiro que segundo fui informado por todas as pessoas da cidade de Lagos com quem tive a honra de tratar, me declararam que o ex.^{mo} sr. João da Cruz e Almeida gosa das maiores sympathias e considerações dadas pelos ex.^{mos} srs. dignissimos officiaes do regimento de infantaria 15, officiaes deformados, empregados publicos, proprietarios, etc., pelo seu comportamento muito regular e obsequioso, em consequencia de que cumpre-me um dever publicando estas linhas para conhecimento do publico e das auctoridades supe-

os humores não estão bastante depurados e não são em quantidade sufficiente, caímos em tristeza; mas se tomamos beberagens que possam mudar esta disposição do corpo, a alma torna-se capaz de receber impressões, que a alegrem, e sente um prazer secreto de ver a sua machina, por a-sim dizer, retomar movimento e vida.

Paris, 25 da lua de Zilcadé de 1713.

XXXIV

USBEK A IBEN EM SMYRNA

As mulheres da Persia são mais formosas do que as de França; mas estas são mais bonitas. É difficil não amar as primeiras, e não contentar-se com as segundas; umas são mais ternas e mais modestas, as outras mais alegres e despreocupadas.

Na Persia o que faz o sangue tão precioso é a vida regada que as mulheres tem; não brincam nem perdem as noites; não bebem vinho, nem se expõem ao ar. É mister confessar que o serrallo é mais proprio para a saúde do que para os prazeres; é uma vida regular que não irrita; tudo ali se resente da subordinação e do dever; até os prazeres são graves e as alegrias severas, o

riores, declarando mais que empregados d'esta ordem fazem honra á classe á que pertencem, e que agradecendo por esta fórma a s. ex.^a o que me fez desejo poder provar-lhe o meu reconhecimento, offerecendo-lhe o meu limitadissimo prestimo n'esta capital como prova de consideração e respeito que tenho por bem considerar-me ser

De v. ex.^a

att.^o ven. e mt.^o obgd.^o

Lisboa, setembro de 1882.

F.

N. B. Veja-se o que se acha publicado nos periodicos:

Ordem, de Portimão, n.º 3, de 2 de julho de 1882.

Diario de Portugal, n.º 1398, de 22 de julho de 1882.

Districto de Faro, n.º 375, de 10 de agosto de 1882.

CHRONICA

Nomeação — O sr. João Francisco dos Santos, d'esta villa, foi despachado chefe de secção do corpo externo das alfandegas.

Foi uma nomeação bem merecida porque o sr. Santos, além do seu largo tirocinio como empregado d'obras publicas, havia sido official inferior do nosso exercito.

Por tal motivo enviamos as nossas felicitações ao nosso patrio.

Obras municipais — A camara d'este concelho mandou concluir o resto da estrada municipal que liga esta villa com o povo d'Alvor.

Era de justiça que esta obra se concluisse, porque aquelle povo estava sendo prejudicado com tal falta.

Feira — Teve lugar no dia 16 a feira que annualmente se faz no povo de Ferragudo situado na margem esquerda do rio d'esta villa.

Como sempre correu desanimadissima, e nem outra coisa havia a esperar attendendo a que, além da pequenez do povo, ha o mercado mensal n'esta villa que actualmente está sendo superior á quella feira.

Photographo — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que o sr. J. M. Guerra faz hoje no nosso jornal, e que vae na secção competente.

Edital — A junta de parochia d'esta freguezia, publica hoje no nosso jornal

quasi nunca se gosam se não como demonstrações da auctoridade e da dependencia.

Mesmo os homens não tem na Persia a alegria dos francezes; não mostram esta liberdade de espirito e este ar satisfeito, que aqui vejo em todos os estados e condicções.

Na Turquia é peor ainda: encontram-se familias que, de paes a filhos, ninguem viu desde a fundação da monarchia.

Esta gravidade asiatica provem do pouco commercio que ha entre elles; só se encontram, obrigados pelas cerimoniaes. A amizade, esse doce laço do coração, que faz aqui a doçura da vida, é-lhes quasi desconhecida; vivem em suas casas, onde encontram sempre uma companhia que os espera; de modo que, cada familia vive, por assim dizer, isolada.

Um dia conversava com um homem d'este paiz, que me disse: — O que mais me impressiona dos seus costumes é a obrigação de viver com escravos, cujo coração e espirito sempre se resentem da baixaza da sua condicção. Essa gente covarde enfraquece nos senhores os sentimentos da virtude recebidos da natureza, e os arruinam desde a infancia.

Porque, em fim, deixemo-nos de pre-

um edual marcando o prazo da abertura do seu cofre para a cobrança voluntaria da contribuição parochial que tem applicação exclusiva para a instrução publica.

Vae na secção competente.

Transferencia — O nosso patrio sr. Francisco Augusto de Pauda Franco, digno 2.^o official da alfandega de Faro, foi mandado dirigir a delegação da mesma casa fiscal em Lagos.

Theatro — Como dissemos teve lugar no domingo passado a recita dada no theatro de S. Camillo pelo grupo de curiosos de Lagos.

Dizem os amadores do genero que o desempenho do drama *Negros e Negreiros* correu regularmente não se podendo exigir mais de quem é simples curioso.

Foi uma noite agradabilissima a que o nosso povo, sempre muito delicado para com os seus hospedes, não faltou chegando a ponto do theatro não poder comportar mais gente que á viva facha queria entrar depois de não laver nem mais um bilheite para vender.

Que não seja a ultima vez que os nossos visinhos nos venham distrair.

A Illustração — Foi-nos enviado o 1.^o n.^o programma d'esta interessante publicação illustrada, que é dirigida pelo mimoso escriptor Fialho d'Almeida.

São 16 paginas nitidamente impressas em papel fino contendo 4 gravuras, uma das quaes a do eminente tribuno parlamentar José Estevão acompanhada d'uma longa biographia escripta por Teixeira Bastos.

É uma das publicações mais baratas n'este genero pois que custa cada numero por assignatura, 50 réis e avulso 60 réis.

A *Illustração* occupar-se ha de diferentes ramos scientificos publicando recitas de applicação muito util, biographias, chronica da capital e romances de fundo scientifico. É finalmente um lindo album com muitos versos dos nossos poetas modernos, e charadas.

Longa e prospera vida desejamos ao collega.

Na secção competente vae o annuncio com as condicções da assignatura.

Mais um centro — Diz o nosso collega do *Jornal da manhã*, do Porto, que em Thomar se vae organizar um centro legitimista e que os propagadores d'esta idéa contam com a adhesão dos parochos das freguezias do concelho.

Olha se isso chega a Portimão onde já ha uma felial da catholica, que *pe-nucha!*

juios: que se póde esperar da educação de um miseravel, que faz consistir a sua honra em guardar as mulheres de outrem, e se vangloria do emprego mais vil que um homem póde ter; que é desprezível pela fidelidade, sua unica virtude, porque a isso é levado por inveja, por ciúme e por desespero; que, morrendo por vingar-se dos dois sexos, cuja escória é, consente em ser tyrannizado pelo mais forte com tanto que possa opprimir o mais fraco; que, tirando da sua imperfeição, da sua fealdade e da sua deformidade, todo o brilho da sua condicção, não é estimado senão porque é indigno de ser o; que, finalmente rebatido para sempre na porta a que está pregado, mais duro do que os gonzos e ferrolhos que a sustentam, se gaba de cinquenta annos de vida n'esse posto indigno em que, carregado com os ciúmes do senhor, tem exercido toda a sua baixaza?

Paris, 14 da lua de Zilhagé de 1713.

XXXV

USBEK A GEMCHID, SEU PRIMO, DERVICHE DO BRILHANTE MOSTEIRO DE TAURIS

Que pensas dos christãos, sublime derviche? Crês que no dia de juizo serão

Alfacinha — Recebemos agradecidos o n.^o 7 d'esta interessante revista humoristica illustrada por Joaquim Costa e propriedade da empreza *Horas de Viagem*.

Quintino Durward — Publicou-se a 16.^o caderneta d'este interessante romance editado pela acreditada empreza *Serões Romanticos* dos srs. Belem & C.^a.

Imposto do pescado — Já foram enviadas a todas as delegações do districto de Faro as instrucções para a arrecadação do imposto do pescado elaboradas pelo intelligente director da alfandega do mesmo districto sr. Antonio de Pina Manique.

Dizem-nos que é um trabalho bem feito e maduramente pensado, que muito abona a competencia do digno funcionario em materia aduaneira, e do qual ha de tirar optimos resultados em todo o districto.

Dispensanda sempre louvores a quem d'elles se torna digno, felicitamos o sr. Manique pelo zelo no desempenho do alto cargo que occupa, e endereçamos tambem os nossos emhoras a todos os empregados do quadro interno d'esta alfandega, por terem um chefe intelligente, activo e honesto, que tanto honra a classe aduaneira a que pertence.

Promoção — O bacharel Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, juiz da 6.^a vara da comarca de Lisboa, por decreto de 12 do corrente, foi promovido a juiz de segunda instancia e nomeado para a relação dos Açores.

As boas qualidades e elevado caracter de s. ex.^a tornam-o digno do alto cargo a quo foi elevado pelo que lhe enviamos as nossas cordes felicitações.

Retirada — O nosso amigo Francisco Eugenio Correia Belles, digno escriptor de fazenda no concelho de Faro, retirou-se para aquella cidade na semana passada, com sua familia, que ha tempo estava n'esta villa em casa do sr. João Barbudo presidente da camara municipal.

Correio — Diz-se que em breve será creada na freguezia de Paederna, concelho d'Albufeira, uma estação postal, e indica-se para encarregado da mesma estação o sr. Joaquim Manoel Judice Biker.

É de justiça esta medida.

Tributo de sangue — Os varios districtos do paiz devem 43:483 rekrutas: Braga 8:963; Porto 5:941; Coimbra 4:906; Vianna 3:767; Vizeu 3:789;

como os infieis Turcos, que hão de servir de burros aos indios para os levarem a toda a brida para o inferno? Eu bem sei que elles não irão para a mansão dos prophetas, e que o grande Hali não veio para os salvar; mas, por isso que não foram bastante felizes para encontrar mesquitas no seu paiz, julgas que sejam condemnados a penas eternas? e que Deus os castigue por não haverem praticado uma religião, que lhes não deu a conhecer? Posso dizer-te que muitas vezes tenho examinado estes christãos e interrogado os para ver se tinham alguma idéa do grande Hali, que era o mais formoso de todos os homens, e vi que nunca d'elle ouviram fallar.

Não se parecem com esses infieis, que os nossos santos prophetas faziam passar ao fio da espada, por se recusarem a crer nos milagres do ceu; são como esses desgraçados que viviam nas trevas da idolatria antes da divina luz vir alumiar o resto do nosso grande propheta.

(Continua.)

Lisboa 3:350; Villa Real 2:270; Aveiro 2:199; Horta 1:666; Guarda 1:497; Leiria 881; Angra 876; Beja 843; Évora 726; Bragança 530; Castello Branco 404; Funchal 319; Faro 214; Ponta Delgada 141; Santarem 83, e Portalegre 78.

Quantas historias vergonhosas não justificarão esta enorme dívida.

Rectificação — Sobre a noticia que demos de uns servos do sr. Sarrea quererem á força tirar agua de uma nora do morgado da Torre fomos mal informados; porque com grande pasmo nos affiançam agora terem elles ido na companhia do proprio patrão, que com ameaças de querella conseguiu amedrontar o feitor d'aquella propriedade, invadida, não por gente com imputação, mas pelo sr. Sarrea Garfias.

Em quanto julgamos que a lucta não passara de gente mal educada e bruta não foi grande o nosso espanto; mas agora...vae a emmenda sem commentarios.

O sr. Sarrea a invadir a propriedade alheia em tom de guerra e forçando um pobre homem a desobedecer ao seu patrão, transporta nos ao tempo dos feudos e faz-nos dó.

Muito bem — A camara d'este municipio trata de fazer aquisição de recinto proprio para estabelecer matadouro publico, prohibindo que se mate gado n'outra parte e cuja carne só será posta á venda depois de ter a competente marca.

Faz a camara muito bem já que a auctoridade, que lhe cumpria vigiar os muitos abusos que em detrimento da saúde publica se tem praticado com a venda de carnes mercuriosas, não serve só não para...fogos de vista.

Sciencia para todos — Publicou-se o n.º 40 d'esta interessante revista scientifica cujo summario é:

O homem quaternario e as civilizações prehistoricas na America, pelo dr. F. Ferraz de Macedo — Telephonios — O novo cometa — Mathematicas Elementares — Asturias: Sua riqueza em minas — A Alma — Tenerife — O mundo das aguas. Necrologia — Noticias scientificas e industriaes: Serviço telephonico; As escolas nos Estados Unidos; Bibliotheca portugueza; Expedições polares; As fornigas do mel; A instrucção primaria na Alemanha; Collecções importantes; As rãs na culinaria; Purificação do ar das habitações — Aos nossos amigos — Dictionario de medicina popular — Boletim bibliographico — Calendario.

Redacção e administração, Rua da Fé, 18, Lisboa.

Lagos, 13 de outubro

Contam-me que um dia d'estes no sitio do Serro das Mós andavam uns cães disputando á dentada os membros dispersos de um recém-nascido que ali fôra enterrado!

Uma das causas necessarias d'estes e outros crimes inclassificaveis não pode deixar de ser a protecção estúpida e de vassa que as mais desalmadas prostitutas encontram nos tribunaes, cujos juizes de facto, talvez pais d'esses entesinhos sacrificados, não tem pela maior parte a minima noção do justo e da moral.

Ha bem pouco tempo no tribunal d'esta cidade duas cadellas perdidas confessaram o horrroso crime de infanticidio de que eram accusadas. Pois essas coisas immundas por ali andam ás soltas e sem policia que as vigie a desafiar os machos para o coito!

Deve tambem attribuir-se a enormidade d'estes crimes repetidos á extincção das rodas. Em França succede outro tanto.

É opinião de um auctor recommendavel que, desde que se fecharam as rodas, é em esconderijos fóra dos povoados e nas latrinás que se expõe ou deita os recém-nascidos. Lembra o ins-

tituto de S. Vicente de Paula como remedio a seguir.

Devia haver um asylo sempre aberto para as raparigas em vespera de serem mães, que, applicadas a trabalhos em proveito do estabelecimento e como recompensa da sua alimentação, amamentassem os seus filhos no mysterio e fóra das vistas do publico, em vez das amas mercenarias. As mais fortes alimentariam o seu e um orfão.

Além d'isto devia ser admitido em certos casos, e com rigorosas precauções, procurar a paternidade, e teriamos assim mais efficazmente trabalhado para a abolição do infanticidio do que pelas actuaes medidas restrictivas.

— Já regressou do estrangeiro o sr. dr. Jose Braklamy. Sei com satisfação que chegou bom de saúde.

— Dizem-me que está n'esta cidade dirigindo a delegação da alfandega o meu bom amigo e sr. Francisco Augusto de Paula Franco. Acrescentam que esta commissão é de tres mezes revezando se em eguaes periodos com outro 2.º official. Enquanto o não vejo as boas vindas.

— A feira não tem importancia e já hontem retirou muito gado á falta de transacções. Attribui-se o facto á falta de chuva.

— Enterrou-se hontem o sr. major reformado Magalhães. Uma força grande do 15 foi prestar lhe as ultimas honras, e por signal que as descargas foram as mais irregulares que aqui se tem ouvido. Não admira.

O regimento fraccionado em destacamentos constantes para policia de algumas terras de provincia, não pode ter exercicios proveitosos, e a machina soldado emperra ao minimo descanso na instrucção. Chegaram ao estado de á voz de — apontar — quasi todos fazem fogo. Uma guerrilha não fazia peor!

Muitos cavalheiros d'essa estiveram na feira. Vimos Francisco da Paz Mendes, Antonio Pedro Martins, Joaquim Monteiro, Luiz Furtado, Jeronimo d'Almeida, Jeronimo José da Silva Mendes, Marreiros e outros que agora não recordo.

— O tempo bonito em terra; no mar desgraçado porque não ha modo de pescar-se, e o publico sofre com isso, especialmente os pobres.

— A camara da Villa do Bispo tem em dia o pagamento de ordenados aos seus professores. Assim me disse o seu digno vereador o sr. José Lino, que foi um dos feirantes com mantimento e gado.

(Do nosso correspondente.)

Sr. redactor. — Em explicação a uma local inserta no seu jornal de 15 do corrente mez cumpre me dizer.

Como feitor do sr. Sarrea participei lhe, que o sr. Mendes, actual rendeiro do morgado da Torre havia prohibido a continuação de se tirar agua, e dar-se aos animaes na nora da Torre — o sr. Sarrea duvidou de tal arbitrariedade, e foi lá: O encarregado, ali, do sr. Mendes ractificou a prohibição do seu patrão, com a qual o sr. Sarrea se não conformou, porque estando aquella nora n'um largo d'onde entroncam diferentes estradas, os diversos rendeiros d'aquelle morgado, José Antonio Marques, dr. Couceiro, e elle sr. Sarrea, nunca usaram iniciar tal prohibição, por ser efectiva, e audas a tentativa de acabar com uma servidão talvez de seculos! a não ser com o pensamento, reservado, de estabelecer um exclusivo para colher mais interesses, impondo depois a todos aquelles vizinhos e lavradores uma contribuição por qualquer pinga d'agua, que d'ali utilisassem!

Para mais se apreciar o procedimento do sr. Mendes consta agora que foram tiradas do largo umas pias antigas, onde o gado bebia! (para o seu gado tem o seu exclusivo chafariz) para assim forçar a sua arbitrarria prohibição ao povo!

O publico apreciará quem invadiu a propriedade alheia — se foi o sr. Mendes querendo esbulhar o povo de um

uso e gozo invet-rado, ou o sr. Sarrea fazendo sentir tão inexplicavel escandalo — o não consentir, que os vizinhos e lavradores continuem a ir ali demandar agua! contra isto se protesta.

Pede a publicação d'estas linhas no seu jornal.

Portimão, 17 de outubro de 1882.

De v. etc.
José Gonçalves Moreira.

(Segue-se o reconhecimento.)

AGRADECIMENTO

O grupo dramatico de curiosos de Lagos, summamente penhorado para com o illustrado publico de Portimão, vem por este meio protestar lhes a sua gratidão pela benevolencia e protecção que lhe dispensaram pela occasião em que o referido grupo deu uma recita no theatro de S. Camillo, n'esta villa.

ANNUNCIOS

CHAPELLARIA CENTRAL

LISBOA

49 E 41 — RUA DO OURO — 49 E 41

E

158, rua de S. Julião, 160

ENCONTRA-SE sempre n'este estabelecimento, um completo e variado sortimento de chapéus de seda teltro para homens e crianças, grande novidade em chapéus e bonets para meninos, novos feitos de bonets de seda, setim de lã, casimiras e de panno bordado.

Satisfaz toda e qualquer encomenda para as Provincias, Ilhas e Africa.

VENDE-SE

QEM pertender um caleche ou um carro de parrelha, uzados, pôde dirigir-se a João Bentes Castel-Branco, em Monchique. 57

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão, correm edito de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede pelo fallecimento de Mariano Coutinho Canoco, d'Alvor. É inventariante cabeça de casal no alludido inventario a viuva Ignacia Joaquina.

O escrivão de direito,
B. M. Judice Costa.
Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 56

PHOTOGRAPHO

RUA DE HANOEL DIAS BARÃO

PORTIMÃO

J. M. GUERRA, photographo, participa ao publico que, visto con-
tinuar a ter muito que fazer, tenciona demorar se
mais alguns dias n'esta villa.

Previne mais, que, além dos retratos *bijoux*, tira tambem pelo
systema photographico pelos seguintes preços:

Um retrato esmaltado.....	800 réis.
Copias.....	200 »
Um retrato sem esmalte.....	500 »
Copias.....	100 »

Grupos a preços convencenados.

N. B. Tiram-se retratos mesmo quando o tempo esteja nublado.

Trabalha das 9 da manhã até ás 4 da tarde.

1219

TINTURARIA

DE

P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16
120, RUA DE S. BENTO, 120
LISBOA

OFFICINAS A VAPOR
RIBEIRA DO PAPEL

TINGE seda, lã, linho e algodão em fio e em tecidos.
Limpa pelo processo parizense toda a qualidade de fato sem ser desmanchado.
Estampa seda e lã.

VENDE-SE

UM armazem com quintal e uma casa pegada com baixos e altos, na rua da Senhora da Tocha.
Estes dois predios vendem se juntos ou separados e trata-se com Antonio Garcia Domingues. 58

FABRICA DE SABÃO

EM MARVILLA

LISBOA

F. DA CUZ E SOUZA

Sabão de todas as qualidades

TODA a correspondencia dirigida para o Largo d'Annunciada, 16, Lisboa.

EDITAL

O cidadão Caetano Antonio Barbudo, presidente da Junta de Parochia de Nossa Senhora da Conceição, de Villa Nova de Portimão:

FAÇO saber que por espaço de sessenta dias, a contar do dia 22 do corrente mez de outubro, se acha aberto o cofre parochial para a cobrança voluntaria das contribuições parochiaes directas de repartição relativas ao corrente anno, e lançadas em conformidade com o disposto no n.º 7.º do artigo 167.º do codigo administrativo e respectivo orçamento parochial legalmente aprovado. Findo este prazo as contribuições que ficarem em dívida, serão, depois de aviso, relaxadas e cobradas executivamente em harmonia com a Lei. E para que se não allegue ignorancia se passou este edital que será publicado no periodico d'esta villa e outros de egual theor que serão affixados nos lugares publicos do costume.

Villa Nova de Portimão, 15 d'outubro de 1882.
O presidente da junta,
Caetano Antonio Barbudo.

A ILLUSTRACÃO

JORNAL DAS FAMILIAS

DIRECTOR

FIALHO D'ALMEIDA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

CADA NUMERO 16 PAGINAS E 4 GRAVURAS

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

LISBOA, PROVINCIAS E ILHAS

Anno ou 52 numeros.....	2\$500
Semestre ou 26 numeros.....	1\$300
Trimestre ou 13 numeros.....	\$700
À entrega, cada numero.....	\$050
Avulso, cada numero.....	\$060

ULTRAMAR E PAIZES DA UNIÃO POSTAL

Anno ou 52 numeros.....	3\$000
Semestre ou 26 numeros.....	1\$500

BRAZIL

Anno ou 52 numeros.....	9\$000
Semestre ou 26 numeros.....	4\$500

PAGAMENTO ADIANTADO

Envia-se o primeiro numero, como specimen a quem o requisitar.
Correspondencia á Empresa Horas de Viagem, rua da Procição 104
1.º Lisboa.

PRECISAM-SE AGENTES

COMPANHIA DE SEGURES

LEALDADE

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

SEDE EM LISBOA

EFFECTUA seguros contra fogo, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Contra avaria grossa e particular sobre fazendas importadas e exportadas.
O agente em Portimão,
José da Silva Ribeiro.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

À venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

Tomam se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,
Patricio A. Judice.

(C.)

COFRES E FOGOES

JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição industrial do Porto em 1861.
Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.
Medalha de honra na exposição Portuguesa do Rio de Janeiro em 1879.
Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.º 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos diferentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem corrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons creditos que goza de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. Qualquer encomenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90--RUA DO SÁ DA BANDEIRA--94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.) (C.)

REVOLUÇÃO

NA ARTE D'A GENTE SE BARBEAR

NOVALHA AMERICANA

Não cabe nos limites de um annuncio a possibilidade de dar uma idéa perfeita das vantagens extraordinarias d'esta maravilhosa invenção, mas este aparelho justifica inteiramente a sua fama. Qualquer póde barbear-se mesmo sem habito de o fazer e sem risco de cortar-se.

Um cego, ou tremulo por nervoso póde barbear-se com mais perfeição do que se servisse do barbeiro acostumado e muito habil nos antigos processos.

O resultado obtido pelo uso d'este novo aparelho é tão extraordinario que ninguem quererá mais o antigo systema; e basta experimentar uma vez para não querer barbear-se ou deixar barbear-se por outros processos.

Não confundil-a com aparelhos semelhantes que se vendem por preços baixos e que não offerecem as vantagens da navalha americana.

Para recabel-a franco de porto, deve mandar-se 8 francos e meio em vale do correio a M. MICHEL, 37, rue Solitaires, Paris.

Faz-se abatimento em vendas por grosso.

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIR

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

N. B. — Toma-se seguros de qualquer parte da provincia.

ESCRITORIO

1.º, 160—RUA NOVA DA ALFANDEGA—160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,
Manoel Mascarenhas.



COMPANHIA DE VAPORES INGELZES

AGENCIA EM PORTIMAO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accommodações para passageiros, para Lisboa e Londres.

Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)

PORTIMÃO : TYPOGRAPHIA D'A ORDEM